

Projeto Eletromemória:
História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo
(1890-2005)

Fundação Energia e Saneamento:
considerações sobre o conceito de
patrimônio e preservação de memória

Fernanda Alves

Marília

2008

Fundação Energia e Saneamento:

Considerações sobre o conceito de patrimônio e preservação de memória

Fernanda Alves¹

1 Introdução

O ponto de partida deste trabalho se dá com o Projeto Eletromemória – história da energia elétrica do Estado de São Paulo, que mapeará e diagnosticará todo o patrimônio acumulado nos acervos que estejam relacionados à implantação e desenvolvimento de geração e distribuição de energia elétrica no Estado de São Paulo no período de 1890 a 2005.

Com este projeto vê-se a necessidade do aprofundamento acerca do que é patrimônio, principalmente o que é patrimônio público e privado, para assim entendermos melhor a funcionalidade da Fundação Energia e Saneamento, que possui a guarda permanente da documentação acumulada pelas unidades produtoras de energia elétrica do Estado de São Paulo.

2 Objetivo

O projeto “Fundação Energia e Saneamento: um Patrimônio de Preservação e Memória” tem por objetivo levantar a história de uma instituição por meio de seus documentos arquivísticos que visa resgatar a memória e preservar os documentos do setor elétrico paulista.

A Fundação Energia e Saneamento surgiu a partir do Departamento do Patrimônio Histórico, que recebeu o incentivo de seus profissionais responsáveis. Em 1996, foi feito levantamento por vários técnicos nos acervos históricos das empresas de energia para determinar a importância desse acervo, e assim nasceu a Fundação. Esse mesmo grupo esteve à frente, em 1997, para a criação de uma fundação de direito privado sem fins lucrativos, que seria concebida e organizada com o acervo doado pelas empresas de energia elétrica paulista. Mas apenas em março de 1998 é que finalmente surge a então Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, com a missão de preservar e divulgar o acervo histórico do setor energético paulista,

¹ Graduanda no curso de Arquivologia pela Universidade Estadual de São Paulo.

disponibilizando-o para a sociedade e visando a contribuir para o desenvolvimento da educação, da pesquisa e da cultura no Estado de São Paulo [...] (SANTOS, G., 2007).

Mas para começarmos a falar sobre a memória do setor energético paulista e a importância da Fundação, há a necessidade de compreender alguns conceitos pertinentes à memória.

3 Definindo conceito de patrimônio

As noções ou idéias de memória, história e patrimônio possuem uma dimensão múltipla, não possuindo apenas um significado. Para Paoli (1992, p. 25), “a noção de ‘patrimônio histórico’ deveria evocar estas dimensões múltiplas da cultura como imagens de um passado vivo: acontecimentos e coisas que merecem ser preservadas porque são coletivamente significativas em sua diversidade”.

Discutir sobre patrimônio é muito importante, mas também é complexo e com muitas conseqüências, por esta razão tem sido um tema pouco estudado, como afirma Meneses (1992, p. 189). Falar de patrimônio é falar de valores que são atribuídos para as coisas seguindo os traços das próprias relações entre os homens. Segundo Meneses, (1992, p. 189) “para se falar de valores culturais, exige-se conhecimento das redes de interação por intermédio dos quais são produzidos, armazenados, postos em circulação, consumidos, reciclados e descartados os valores”.

Se falar sobre patrimônio é discutir sobre valores, a questão do público *versus* privado expõe valores bem mais complexos do que o já citado. Entra nessa questão também o conflito de interesses, em que o interesse público deve prevalecer sobre o interesse privado, questão levantada por Meneses (1992, p. 192).

4 Definindo conceito de memória

Há muito tempo a memória vem sendo utilizada como fonte para conhecimento e identidade do ser humano. Segundo Halbwachs (2004, p. 75), “A memória apóia-se sobre o ‘passado vivido’, o qual permite a constituição de uma narrativa sobre o passado do sujeito de forma viva e natural, mais do que sobre o ‘passado apreendido pela história escrita’”. Carvalhal (2006) em seu artigo diz que “em Halbwachs, a memória histórica é compreendida como a sucessão de acontecimentos marcantes na história de um país”.

A memória é feita por pessoas, personagens, mas ela também pode surgir de eventos que marcaram uma determinada população, um local, uma época ou de lembranças reconstruídas. Para Pollak (1992, p. 4) “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado”, ou seja, o que o autor afirma é que apenas guardamos na nossa memória o que queremos ou que nos convém.

Os conceitos de memória também podem variar de acordo com o que vivemos, sentimos e presenciamos. Nesse sentido, Santos (1993) afirma que “À medida que aspectos sociais são considerados, os conceitos de memória se diversificam: ‘memória social’, ‘atos coletivos de lembrar e esquecer’, ‘tradição’, ‘traços da memória’”. Esses conceitos apenas não representam diferentes abordagens de um mesmo fenômeno, mas sim diferentes fenômenos classificados como memória. Nessa constante busca para definir “memória”, explicando seus conceitos fala-se sobre o seu funcionamento, seu processo criador, sua ligação com o inconsciente, seja individual ou coletivo, esquece-se muitas vezes de se concentrar nos muitos outros significados que a memória pode ter. Na busca por sua literatura encontraram-se inúmeros textos em que a memória está relacionada com a psicologia, medicina, história, entre outros.

Tomando por base Santos (1993) e Pollak (1992), podemos dizer que a memória pode ser compreendida como um dos aspectos para o processo de construção social. A dificuldade maior encontra-se em considerar a memória construída em termos de movimentos, conflitos e imprevisibilidades. Santos (1993), em seu artigo afirma que muitos autores abordam a memória, enfatizando seu processo de construção social; outros apenas têm a memória como não sendo apenas objeto, mas sim um sujeito para o processo social. Mas a memória também pode ser considerada um elemento fundamental para a construção da história. “Uma história social da história seria a análise desse trabalho de enquadramento da memória” (POLLAK, 1992).

No mesmo texto, Pollak (1992, p. 207) faz o levantamento de uma discussão importante: “Por que será que atualmente assistimos a um interesse renovado nas ciências humanas e na história, pelo problema da forte ligação entre memória e identidade?”

No texto *Memória, Esquecimento e Silêncio*, Pollak (1989) cita um trecho de Maurice Halbwachs, em que ele considera que não apenas há a seletividade de toda memória, mas também um processo de negociação para conciliar memória coletiva e memórias individuais:

Para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que eles nos tragam seus testemunhos: é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum (HALBWACHS *apud* POLLAK, 1989).

5 Metodologia

Está sendo realizado um amplo levantamento bibliográfico sobre os principais autores e assuntos que permeiam a pesquisa e citam as principais características e objetivos sobre patrimônio, preservação e memória.

Esta pesquisa será caracterizada em estudo de caso de uma instituição que tem por objetivo tratar e disseminar a informação histórica do setor elétrico paulista. Será feita uma análise do referencial teórico que orientará este trabalho. Devido à vasta possibilidade de pesquisa dentro do assunto a ser tratado, será feita uma delimitação no assunto para ter um aprofundamento melhor.

Depois será feita a coleta e análise dos dados, distribuindo-os em categorias que facilitarão o acesso à consulta e estabelecerão as relações funcionais entre as variáveis, deixando em evidência os resultados dos objetivos propostos.

6 Considerações parciais

O presente projeto está em fase inicial e tem por objetivo levantar a história de uma instituição por meio de seus documentos arquivísticos, visando resgatar a memória e preservar os documentos do setor elétrico paulista.

Procuraremos demonstrar a importância da preservação da memória dessa instituição para a sociedade como um todo, bem como o seu reconhecimento perante a sociedade e as companhias energéticas de eletricidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHAL, J. P. Maurice Halbwachs e a questão da Memória. **Revista Espaço Acadêmico**, Juiz de Fora, nº 56, jan. 2006. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/056/56carvalhal.htm>. Acesso em: 30/12/2008.

FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO; SANTOS, G. M. dos. **História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos Documentais (1890/2007)**. Projeto FAPESP, 2007, 52f.

MENESES, U. T. B. de. O patrimônio cultural entre o público e o privado. In: **SÃO PAULO** (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: DPH, 1992, p. 189-194.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989, pp. 3-15. Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>. Acesso em: 30/12/2008.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, nº 10, pp. 200-212. 1992. Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/104.pdf>. Acesso em: 13/12/2008.

SANTOS, M. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, nº 23, p. 9-24. Disponível em: <www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_23/rbcs23_06.htm>. Acesso em: 13/12/2008.